

VISÃO DO CORREIO

O papel das CPIs no 8 de janeiro

Na última semana, o presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), leu o requerimento que determina a abertura da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito sobre os ataques golpistas de 8 de janeiro. A pressão para instalar uma CPI estava presente desde a ocorrência dos ataques, mas a divulgação de imagens do então ministro chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Gonçalves Dias, assistindo placidamente ao avanço dos terroristas no Palácio do Planalto precipitou os fatos. A revelação das cenas aumentou a troca de acusações entre governo e oposição, que passaram a especular quem seria o maior responsável pelos atos infames de 8 de janeiro.

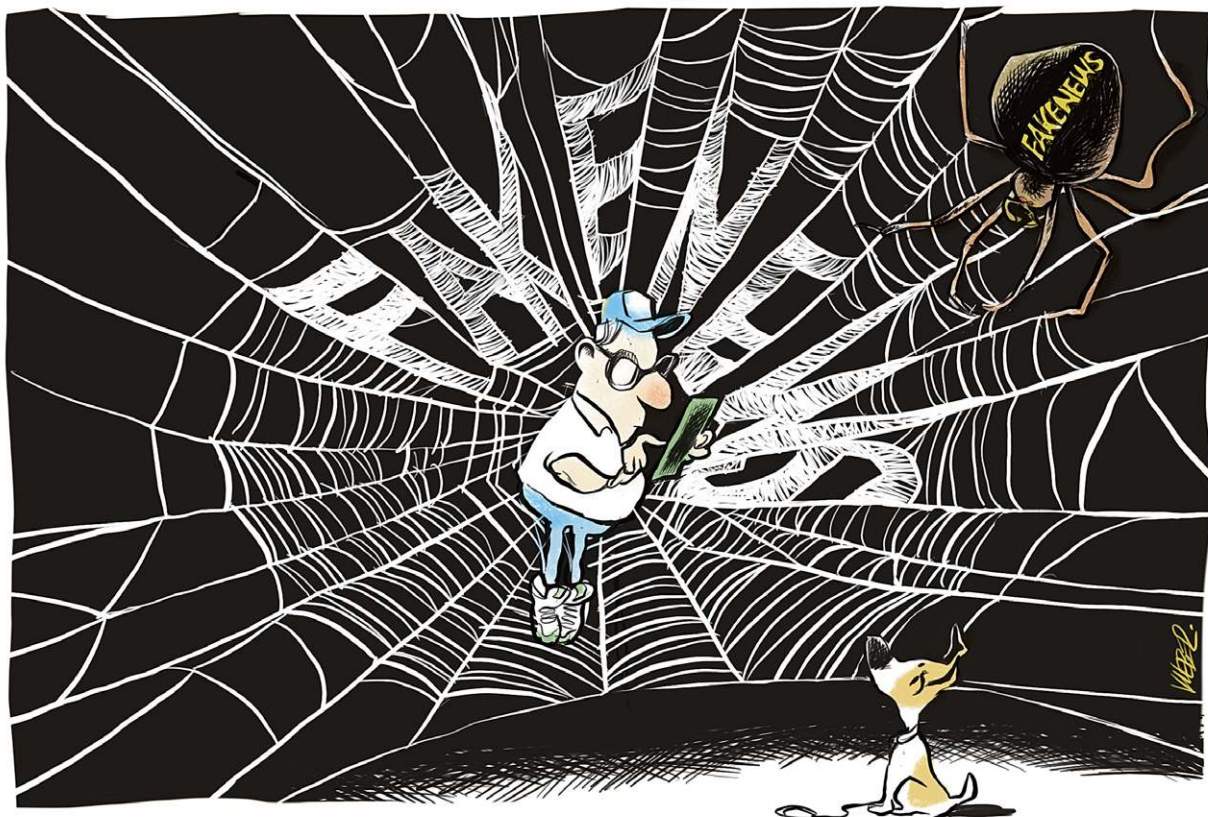
Paralelamente à iniciativa do Congresso Nacional, a Câmara Legislativa do Distrito Federal conduz uma CPI a fim de averiguar as ocorrências do dia 8. Chamou a atenção o testemunho da subsecretária de Operações Integradas da Secretaria de Segurança Pública do DF, a coronel da PM Cíntia Queiroz de Castro. Em depoimento à CPI dos deputados distritais, na última quinta-feira, a militar reconheceu dois fatos graves. O primeiro: em pelo menos três ocasiões, o Exército teria impedido o Governo do Distrito Federal a desmontar o acampamento de bolsonaristas em frente ao Quartel-General da Força. O segundo: no dia da invasão, policiais militares demoraram para agir, apesar dos insistentes pedidos de ajuda de oficiais que tentavam conter o avanço dos vândalos.

As duas CPIs, realizadas em âmbito federal e distrital, representam iniciativas importantes do Legislativo para identificar a sequência de falhas e

delitos que marcaram o odioso episódio ocorrido em Brasília. É preciso dizer sempre, com todas as letras: os três Poderes da República foram atacados, desonrados, depredados, vilipendiados por uma horda de criminosos que não respeitou as bases que sustentam o regime democrático no Brasil. Trata-se de crime que vai muito além de qualquer divergência política, pois ofende os princípios estabelecidos pela Constituição.

Esse deve ser o ponto de partida de qualquer investigação séria que se queira conduzir sobre os fatos. Não pode haver crime sem punição. E as informações reunidas até aqui apontam uma sucessão extraordinária de erros, atitudes suspeitas e explicações risíveis para uma tragédia política e institucional da maior gravidade. Não podem ser levadas a sério as declarações do ex-presidente Jair Bolsonaro, que afirmou estar sob efeito de morfina quando postou mensagem — mais uma — questionando as eleições; ou os “lapsos de memória” alegados pela defesa de Anderson Torres para entregar senhas inválidas aos investigadores da Polícia Federal.

Espera-se que os trabalhos no Legislativo, federal e local, não se deixem contaminar pela política partidária. A ocorrência de um certo palanque será inevitável, mas roga-se aos parlamentares que visem a um objetivo maior, que é a reparação do profundo dano causado à democracia brasileira. O mesmo rigor e respeito ao processo legal espera-se do Supremo Tribunal Federal. Em algum momento, a Corte, atacada frontalmente em 8 de janeiro, pronunciará as penas a serem aplicadas aos mentores e aos executores do crime de lesa-pátria praticado na capital da República. Que a ordem e a Justiça prevaleçam, acima da política.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Palestina

Sua Excelência, o senhor presidente Lula chamou a atenção da comunidade internacional lembrando da incapacidade da Organização das Nações Unidas (ONU) em resolver a questão do estabelecimento do Estado da Palestina, postergada desde 1948. A injustiça histórica se abateu sobre o povo palestino e sobre a terra da Palestina por causa dos interesses egoístas dos países ocidentais que desrespeitaram os direitos dos palestinos na Palestina e os direitos de judeus, após longo processo de perseguição e matanças na Europa. Os judeus, na Europa, foram perseguidos, expulsos e obrigados a fugir de seus países, em mais de um lugar. Isso mereceu e merece a condenação para que estas manifestações de ódio racista e da não aceitação do outro não se repitam. O confisco das terras palestinas e a expulsão de seu povo merecem condenação para que terras alheias não sejam ocupadas pela força. A continuação da ocupação israelense e a negação dos direitos do povo palestino merecem condenação e devem acabar. A espera tem sido longa. Qual é a instituição que deveria manter a paz e a segurança e impedir a continuação desses fenômenos? É justamente a ONU, a qual o presidente Lula criticou por sua incapacidade. Israel continua a negar a existência da Palestina e a descreve como “Territórios do Mandato”. A paz não será alcançada, a menos que Israel respeite o previsto no direito internacional. Tens razão, senhor presidente Lula. A ONU, com sua composição atual, não poderia impor o direito. Ela precisa se modernizar, ampliar e ter a força material e moral para impor a paz e a segurança.

» **Ibrahim Alzeben**
Embaixador da Palestina no Brasil

Pusilâmes

Mês de abril, mês de Brasília e de Tiradentes. E de lembrar Cecília Meireles e seu monumental *Romanceiro da Inconfidência*. Especialmente, sua fala aos pusilânimes: “Em céus eternos palpita o luto/ por tudo quanto desperdiçastes...” “Os pusilânimes!” — suspira/ Deus. E vós, no fundo da morte, / sabeis que sois — os pusilânimes. / E fogo nenhum vos extingue, / para sempre vos/ recordardes! / Ó vós, que não sabeis do Inferno, / olhai, vinde vê-lo, o seu nome/ é só pusilanidade. Quem são os pusilânimes? Os fracos, covardes, frouxos ou maricas, os acomodados, hesitantes, indecisos, irresolutos, vacilantes. Os que se descuidam da obrigação para com o povo brasileiro. São eles os pusilânimes. Que responderão ao tribunal da história; ou à balança implacável da ira divina. Pusilânimes são os que receiam o Supremo Tribunal Federa (STF). Que, desorientados em suas incursões pelos acampamentos e praças de destruição, agora surgem com a narrativa de que o Supremo é

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Influenciadora de SP oferece R\$ 30 mil por marreco que voou rumo ao desconhecido. Espero que o Patolino volte para casa.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Nem todos os presos estão preparados para o convívio em sociedade. Os saídos de assassinos e estupradores quase sempre acabam em desgraças.

Alberto Pio Baptista Garcia — Asa Sul

É muita covardia permitir o casamento de adolescentes com homens velhos. Isso se pode chamar de juventude perdida.

Joaquim Honório — Asa Sul

absolutista, e não segue a lei. Muito pelo contrário, o STF é garantia da lei e da ordem, achacadas pelo governo anterior e seus sequazes. Ai de nós se, após a depredação da Praça dos Três Poderes, não existisse o poder moderador do Supremo. Estariam abertos novos canais de insurreição, com instalação de caos imprevisível e continuado.

» **Thelma B. Oliveira**
Asa Norte

Decepção

Bolsonaro tem o dom de decepcionar e abandonar os seus aliados. Todos eles estão sendo esquecidos depois que ele perdeu as eleições. O primeiro foi Gustavo Bebian, ex-presidente do PSL e coordenador da campanha política que elegeu Bolsonaro. Em uma declaração na campanha política, ele disse: “Hoje eu sou, de forma hetero, apaixonado pelo Jair Bolsonaro. Bebian foi exonerado do cargo de ministro da Secretaria Geral da Previdência. Na época, Bolsonaro disse que o exonerou por “incompreensões”. Bebian morreu em 2020. E assim foram outros aliados que foram abandonados pelo Bolsonaro, a deputada Carla Zambelli, Daniel Silveira, Roberto Jefferson, preso, e o delegado federal Anderson Torres, que tinha uma carreira brilhante na Polícia, também preso, acusado por um crime que muitos participaram. A pergunta que não quer calar: cadê o Bolsonaro que nada fala a favor desses seus escudeiros e aliados?”

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Morfina

O ex-presidente Jair Bolsonaro teve uma crise de obstrução intestinal, no início de janeiro, quando estava nos Estados Unidos. Nessa fase, Bolsonaro foi submetido a tratamento com morfina. Bolsonaro fez uma postagem nas redes sociais difundindo uma teoria sobre fraude nas eleições de 2022. A seguinte frase foi exibida na postagem de Bolsonaro: “Lula não foi eleito pelo povo, ele foi escolhido e eleito pelo STF e TSE”. Bolsonaro disse, em depoimento à Polícia Federal, que estava sob efeito de morfina e, após três horas, a postagem foi removida da internet, pois foi apenas um engano. A desculpa da morfina pode até explicar essa postagem, mas quem ouviu ou leu as diversas declarações de Bolsonaro durante 2022, sabe que ele se pronunciou diversas vezes contra as urnas eletrônicas brasileiras. Seguindo a mesma linha, perguntamos: quais medicamentos Bolsonaro ingeriu durante o seu mandato de presidente?

» **José Carlos Saraiva da Costa**
Belo Horizonte (MG)



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

A democracia não tem idade

A boa política não tem limites. Nem mesmo de idade. Na semana que passou, Brasília registrou momentos de plena atividade democrática exercida por dois políticos de diferentes gerações e espectros ideológicos. De um lado, José Sarney, 93 anos, o ex-presidente mais longevo da história do Brasil. Do outro, a jovem Rannya Oliveira de Freitas, 21 anos, a vereadora mais jovem do Nordeste, eleita aos 18 anos.

Sarney abriu a casa para 500 convidados, de partidos políticos e correntes de pensamento diferentes, aliados ou adversários entre si, que compartilharam o mesmo espaço para celebrar o seu aniversário. Pode-se dizer que foi uma festa democrática, que coroa seu jeito de fazer política, ignorando o abismo da polarização.

Ainda que se diga aposentado, Sarney deu provas de que continua exercendo não apenas seu poder de influência, mas também a arte de criar pontes e transformar o diálogo em eventual caminho para reduzir o clima de ódio e animosidade, que tem levado a política a um modus operandi baseado em hostilidade e jogo sujo, como as campanhas de fake news.

A pernambucana Rannya esteve em Brasília para trazer demandas do município pelo qual foi eleita, Sanharó, no agreste pernambucano. Ela participou

da fundação da Frente Jovem Parlamentar — grupo que reúne 98 vereadores e vereadoras de Pernambuco para compartilhamento de ideias e desafios na luta pelas pautas do estado. Defende o protagonismo da juventude nas pautas e uma relação próxima entre políticos e população.

Sarney e Rannya mostram que o fazer democrático inclui conversa, além de conchavo. Inclui presença e consistência que extrapolam o universo virtual de polaridade e desinformação. Inclui representatividade e o simbolismo que fica após o mandato. São extremos que nos ensinam que a política é diátria, dialógica e está presente em todos os lugares, mesmo fora do ambiente partidário e legislativo.

A presença dos dois é uma prova viva que existe política além das bolhas as quais nos acostumamos e aprisionamos. Romper com este padrão, de embalar a política em um modelo de ideias únicas e pré-fabricadas, é urgente.

Precisamos colher ensinamentos e colocar a política nas rodas de conversas, na mesa de casa, nos bares da esquina. Mas do jeito certo: sem ódio, com abertura para escutar o contraditório, aprender com o diferente. É assim que a gente constrói argumentos e muda o que tiver que mudar.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.
COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 -
Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377; Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade